

CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PELOTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

THAIRIZE DA SILVA GONZALEZ¹; **JOÃO PEDRO SILVA AMARAL²**; **LUIZA HENRIQUES LUNELLI³**; **EVELYN DE CASTRO ROBALLO (ORIENTADORA)⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – gonzalezthairize@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – joaopedros.amaral@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – luiza.lunelli@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – evelynroballo@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Identificado pela primeira vez em 2019, em Wuhan, na China, o SARS-CoV-2 é o vírus responsável pela síndrome respiratória aguda, denominada COVID-19. Declarada inicialmente uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial de Saúde (OMS), logo foi elevada ao status de Pandemia, em março de 2020, pela mesma instituição (CAVALCANTI et al. 2019; OLIVEIRA et al. 2020).

A COVID-19 teve seu primeiro caso detectado no Brasil em fevereiro de 2020. Desde então, o país acumula mais de vinte milhões de casos confirmados, destes, 1.376.188 ocorreram no estado do Rio Grande do Sul. Na cidade de Pelotas, o Painel COVID-19 aponta 44.448 casos confirmados desde março de 2020 (BRASIL, 2021; RIO GRANDE DO SUL, 2021; PELOTAS, 2020; 2021).

Notada a dispersão mundial do vírus, estabeleceu-se a abertura de protocolos de segurança, visando a prevenção da doença. Embora reconhecidamente eficientes no controle da pandemia, apenas as medidas não farmacológicas, - como higienização das mãos e uso de máscaras -, não são suficientes para conter a disseminação do agente etiológico entre a população. Dessa forma, a comunidade científica começou a corrida tecnológica e, ainda no ano de 2020, em tempo inédito, iniciou-se o desenvolvimento de vacinas contra a COVID-19 (COUTO; BARBIERI; MATOS, 2021).

Nesse viés, o Instituto Butantan, em parceria com o laboratório chinês Sinovac Biotech, desenvolveu a CoronaVac, vacina produzida de vírus inativado, sendo a forma mais comum de produção de vacinas. Já a Universidade de Oxford, do Reino Unido, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), desenvolveu a AstraZeneca, vacina recombinante que contém o vetor adenovírus de chimpanzé. Ainda, a vacina do laboratório Pfizer/BioNTech, registrada no Brasil pela farmacêutica Wyeth, foi desenvolvida baseada no RNA mensageiro do vírus. Foi desenvolvida também a vacina Janssen, da farmacêutica Johnson & Johnson, recombinante, baseada em vetores do adenovírus sorotípico 26 (Ad26), sendo a única que realiza a imunização em dose única (BRASIL, 2021).

Ainda que existam outras vacinas já desenvolvidas e em desenvolvimento, apenas as vacinas supracitadas foram aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), disponibilizadas e utilizadas no Brasil, através do Plano Nacional de Imunização (PNI). A campanha nacional de vacinação contra a COVID-19 teve início em 17 de janeiro de 2021, no município de São Paulo e até o momento do desenvolvimento deste relato, são 149.337.593 doses aplicadas no país, sendo que 44.275.685 habitantes já estão totalmente vacinados, com as duas doses, ou dose única, equivalente a 20,9% do total da população (BRASIL, 2021).

No Estado do Rio Grande do Sul, as primeiras doses foram direcionadas a cinco indivíduos, de diferentes grupos prioritários: uma técnica de enfermagem, um



médico, uma profissional de higienização, uma indígena, e uma idosa, no dia 18 de janeiro de 2021. Com o avanço da campanha no referido estado, no total, até o momento, 6.403.035 doses foram aplicadas. Destas, 3.193.673 (53%) representam gaúchos e gaúchas que já receberam o esquema completo de duas doses ou dose única, no caso da vacina específica que recomenda apenas uma dose (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

Já em Pelotas, 290.918 doses foram aplicadas até o momento. O início da campanha no município ocorreu no dia 19 de janeiro de 2021, contemplando representantes de grupos prioritários: dez profissionais da saúde e dois idoso. Dados atualizados demonstram que 96.794 pelotenses estão totalmente vacinados, proporcional a 25,3% dos municíipes (PELOTAS, 2021).

Para o desenvolvimento e avanço da campanha de vacinação contra a Covid 19 em Pelotas (RS) foi necessário planejamento e elaboração de estratégias por parte da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município. Entre as estratégias, destaca-se a articulação da gestão e da Vigilância Epidemiológica com outras instituições, como por exemplo, as instituições de ensino médio e superior da área da saúde, o que permitiu a inserção acadêmica nas ações de vacinação.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que proporcionou uma reflexão do acompanhamento da campanha de vacinação contra a COVID-19 no município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, por três acadêmicos do 7º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação dos alunos de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas na vacinação contra a COVID-19, iniciou em janeiro de 2021 e se deu através de uma parceria estabelecida entre a faculdade de Enfermagem (Fen/UFPEL) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). No primeiro momento, alunos do nono semestre foram os responsáveis pela vacinação de profissionais da saúde e de idosos, realizando ações em Unidades Básicas de Saúde e em instituições de longa permanência.

Com o avançar do calendário vacinal na cidade, outros alunos e semestres foram incluídos na campanha, bem como outros cursos da área da saúde, uma vez que a atividade passou também a complementar a carga horária de atividades práticas desses alunos. Os turnos de trabalho eram organizados de acordo com as publicações da SMS em relação aos dias, locais e faixas etárias vacináveis durante a semana e na aplicação de primeira e segunda doses. A participação dos autores do presente relato ocorreu entre março e agosto de 2021.

Assim, foi possível participar da vacinação dos idosos entre 90 e 60 anos; profissionais da saúde; pessoas com comorbidades previstas no Plano Estadual de Saúde e pessoas com deficiência permanente cadastradas no Benefício de Prestação Continuada (BPC) de 18 a 59 anos; pessoas com Síndrome de Down maiores de 18 anos; gestantes e puérperas maiores de 18 anos com comorbidades previstas; gestantes e puérperas maiores de 18 anos sem comorbidades; pessoas com doenças crônicas renais que fazem hemodiálise com mais de 18 anos; profissionais da educação; e pessoas de 59 a 30 anos. Os locais de atuação presenciados pelos autores foram o Drive-Thru - localizado no Centro de Eventos



de Pelotas -, UBS Simões Lopes, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) e Colégio Municipal Pelotense.

Durante a participação, os autores realizaram o acolhimento dos pacientes que foram até os locais da campanha, verificando a documentação pessoal e aquela que se mostrasse encaixar nas normas estabelecidas quanto ao enquadramento do grupo a ser vacinado naquele período, e após confirmação, realizava-se a aspiração do imunizante - fazendo uso dos insumos disponíveis -, atentando para a técnica e unidade de medida correta de cada vacina, bem como a verificação dos materiais necessários para a administração.

No decorrer do processo de comunicação com o indivíduo, fora esclarecido qual imunizante seria ministrado e a janela de aprazamento. Em seguida, com o consenso do paciente, ocorria a aplicação do imunizante e comunicava-se os efeitos adversos da vacina utilizada, de acordo com a bula de cada, e das recomendações para o alívio destes. Ainda, era entregue a caderneta de vacina, preenchida com os dados (lote, laboratório, validade, data da primeira dose e aprazamento para a realização da segunda dose), e indicada a atenção aos canais oficiais do órgão municipal para futuras informações, como mudança na data da segunda dose, por exemplo. Por fim, era realizado o descarte dos materiais de forma adequada, conforme as normas biológicas.

A campanha sobressaiu como contribuição para os acadêmicos do curso de enfermagem, visto que além de participar de um momento histórico e importante para a população do país, - dado o forte desejo da grande maioria em receber os imunizantes para que se chegue ao fim da pandemia -, observou-se e compreendeu-se a organização e gestão realizadas pelos órgãos estaduais e municipais nas campanhas de vacinação. Além disso, como classe trabalhadora, viveu-se também a luta pelos direitos dos profissionais de enfermagem, estes que estão na linha de frente no combate à COVID-19 tanto quanto outros profissionais, mas que usualmente recebem menor reconhecimento. Foi depois de um longo período que outros cursos ingressaram na campanha, fazendo com que a enfermagem se destacasse na batalha diária de organizar sua rotina e se deslocar até os locais de vacinação desde o princípio - sem ajuda financeira -, pensando em, antes de tudo, proporcionar segurança à população pelotense.

4. CONCLUSÕES

Ao analisar a participação dos acadêmicos de enfermagem na campanha de vacinação do município de Pelotas, observa-se que a mesma oportunizou levar à prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação, não apenas no que diz respeito a técnica correta de aplicação e manejo dos imunizantes, mas também o exercício da abordagem, interação e relação com o paciente, destacando também o desenvolvimento profissional e a possibilidade de proteger a população visada. Estes, foram vistos como aspectos positivos da experiência.

Ainda, a viabilidade do retorno às atividades práticas após mais de um ano sem a atuação dos alunos, podendo realizar o intercâmbio de saberes sobre diversos assuntos, uma vez que o trabalho foi pautado pela orientação de professoras(es) e enfermeiros técnico-administrativos da faculdade de enfermagem e dividido com alunos de diferentes semestres do mesmo curso.

Como limitações, observou-se fragilidades na comunicação visual do calendário vacinal disponibilizada pelo órgão municipal - fazendo com que os residentes do município deixassem, por vezes, de compreendê-lo -, bem como o atraso de remessas dos imunizantes, em alguns momentos, causando atraso na



segunda dose e no avanço da campanha para o restante do público. Ainda, a falta de padronização nos registros e cartão de vacina não oficial também mostraram-se como empecilhos durante a ação. Ademais, a falta de qualidade dos insumos fornecidos, como seringas e agulhas, mostrou-se como deficiência, visto que teve como consequência a perda de doses.

Contudo, acredita-se que a experiência descrita neste relato, embora desafiadora, contribuiu positivamente para a formação dos estudantes que a vivenciaram. Nesse sentido, espera-se que as limitações possam servir de exemplo para traçar novas estratégias e aperfeiçoar as futuras ações relacionadas às campanhas de imunização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a**

COVID-19. Brasília - 9°ed, 15 jul. 2021. Acessado em 07 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19/view>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Painel Coronavírus**, Brasília, 5 ago. 2021. Acessado em 6 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>.

CAVALCANTI, J.R.; SANTOS, A.C.C.; BREMM, J.M.; LOBO, A.P.; MACÁRIO, E.M.; OLIVEIRA, W.K.; FRANÇA, G.V.A. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.29, n.4, p. 376-389, 2020.

COUTO, M.T.; BARBIERI, C.L.A.; MATOS, C.C.S.A. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.30, n.1, p. 450-461, 2021.

OLIVEIRA, W.K.; DUARTE, E.; FRANÇA, G.V.A.; GARCIA, L.P. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.29, n.2, p. 44-52, 2020.

PELOTAS. Prefeitura Municipal de Pelotas. **Painel Covid-19 Pelotas**, Pelotas, 5 ago. 2021. Acessado em 6 ago. 2021. Online. Disponível em: <http://painel-covid.pelotas.com.br/>.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. **Painel Coronavírus RS**, Porto Alegre, 6 ago. 2021. Acessado em 6 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>.